

# AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA:

## OBJETIVOS, TIPOS & INSTRUMENTOS

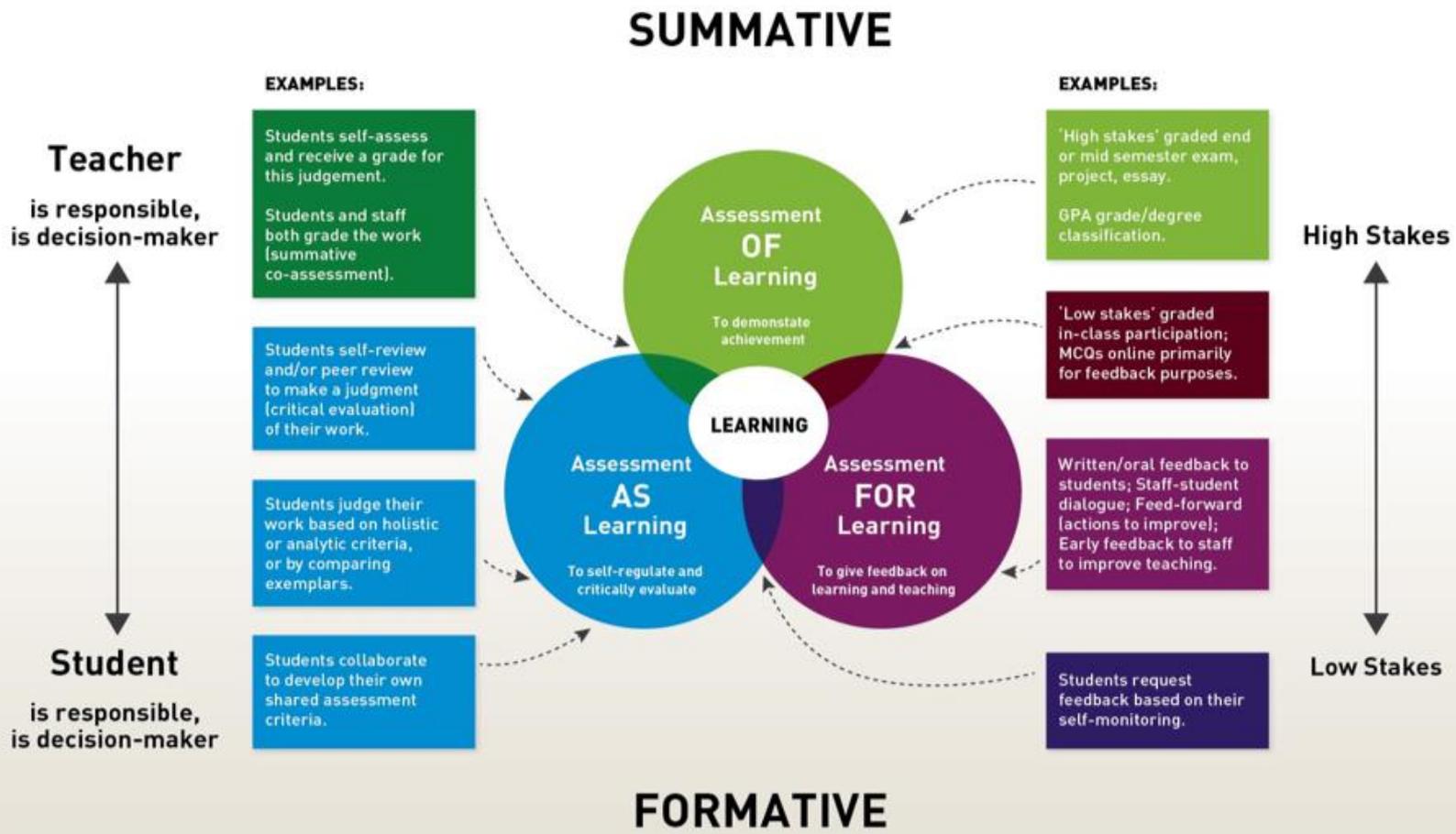
Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa  
Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara  
UNESP

# PONTO DE PARTIDA

- ↳ A avaliação é parte integrante da aprendizagem
- ↳ A avaliação pode ser utilizada para atingir diferentes objetivos
- ↳ A avaliação tanto é *formativa* como *sumativa*

# FIGURA 1

Avaliação e feedback:  
terminologia e exemplos  
(T&L, 2017)



# TIPOS

- ↳ *avaliação sumativa* (no final de uma unidade ou no final do curso, a respeito do processo geral de aprendizagem e dos progressos alcançados) e
- ↳ *avaliação formativa* (continuada, ao longo do curso).

# OBJETIVOS

↳ Três objetivos gerais

- avaliação *para a* aprendizagem,
- avaliação *da* aprendizagem,
- avaliação *enquanto* aprendizagem.

# OBJETIVOS

## ↳ Avaliar = medir

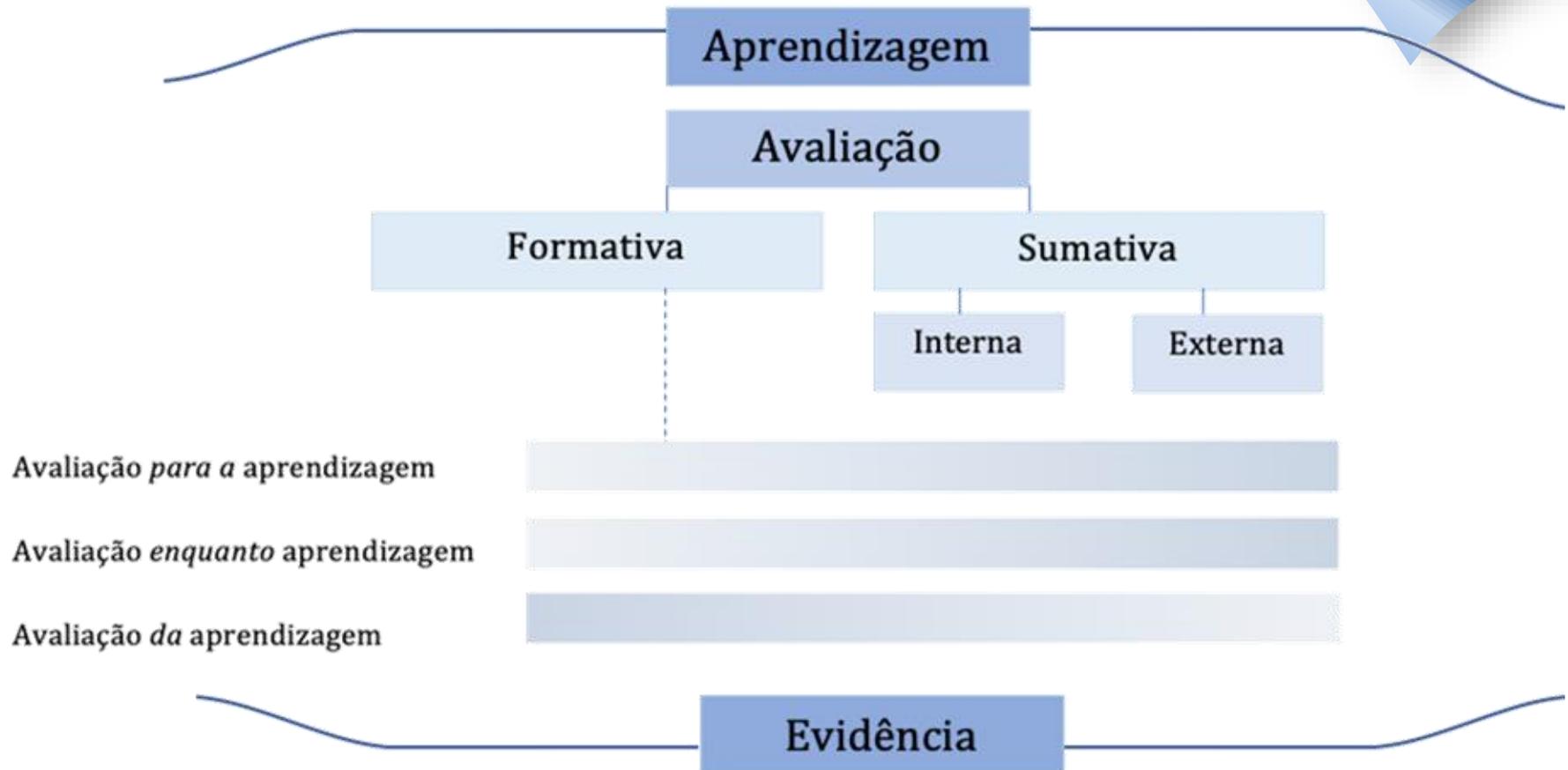
- o que os alunos aprenderam
- o que compreenderam,
- como estão aprendendo
- em que ponto se encontram nos seus percursos individuais de aprendizagem.

# OBJETIVOS

- ↳ estabelecer um diagnóstico
- ↳ implementar ou desenvolver um programa de estudos
- ↳ monitorar a aprendizagem
- ↳ recolher dados estatísticos
- ↳ certificar

- **RESPONSABILIDADE**

# FIGURA 2



# AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação para a aprendizagem é toda e qualquer avaliação que prioriza, no *design* como na prática, o objetivo de promover a aprendizagem. Difere, portanto, da avaliação cujo objetivo primário é responder aos propósitos da responsabilidade, da classificação ou da certificação.

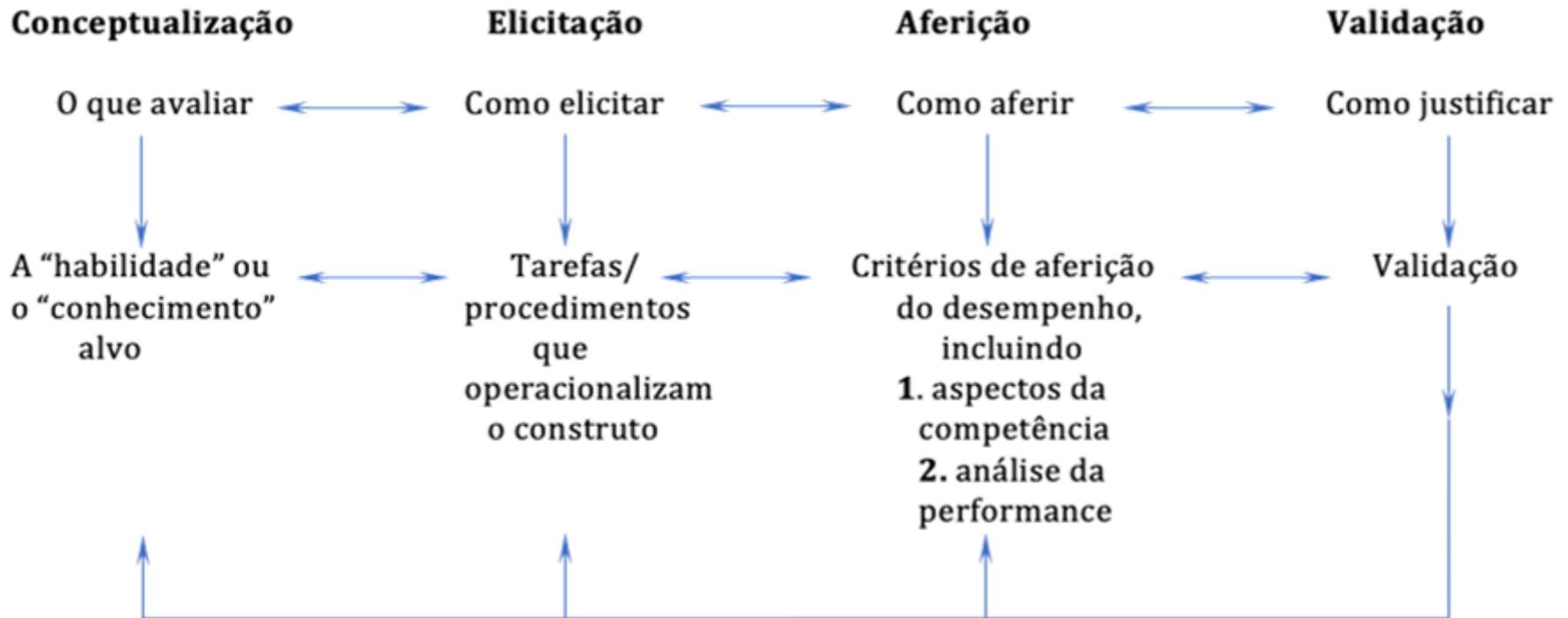
Uma atividade avaliativa pode ajudar a aprender se fornecer informação que poderá ser utilizada como *feedback*:

- pelo professor
- pelo aluno
  - ao auto avaliar-se
  - ao avaliar os pares
- para modificar o ensino
- para modificar a aprendizagem

# AVALIAÇÃO FORMATIVA & APRENDIZAGEM

- ↳ Elicitação do conhecimento anterior
- ↳ Permanente questionamento e discussão
- ↳ Foco na transferência de conhecimentos
- ↳ Foco na estruturação do conhecimento
- ↳ Foco no feedback
- ↳ Encorajamento da auto- e da hetero- avaliação

# FIGURA 3



# O CICLO AVALIATIVO

- ➔ *Conceptualização*: compreensão profunda do que é avaliado.
- ➔ *Elicitação*: desenvolvimento de maneiras de obter informação a respeito da avaliação através um leque de processos possíveis, incluindo a observação, questionários interativos, questionários de valores, auto avaliação, avaliação pelos pares, jornais de bordo e relatórios.
- ➔ *Aferição*: interpretação do desempenho e compreensão da evidência.
- ➔ *Validação*: garantia de que as inferências a respeito do desempenho dos alunos são justas e justificáveis.

# O CICLO AVALIATIVO: CONCEPTUALIZAÇÃO

- ↳ reconhecimento de que estão envolvidas (pelo menos) duas línguas – e, portanto, (pelo menos) dois sistemas de valores e de significação
- ↳ capacidade de descentração da sua própria perspectiva cultural
- ↳ mudança pessoal na atribuição de significados

# O CICLO AVALIATIVO: CONCEPTUALIZAÇÃO

- ➔ o que os alunos sabem e podem fazer na língua e na cultura alvo?
- ➔ de que maneira interpretam/imaginam as coisas?
- ➔ o que significam quando interagem?
- ➔ como utilizam a língua e a cultura?
- ➔ como participam das atividades?
- ➔ que posições/papéis assumem uns com relação aos outros?
- ➔ que identidades desenvolvem como parte da sua própria autoconsciência crescente?

# O CICLO AVALIATIVO: ELICITAÇÃO

↳ diferentes tipos de evidência a analisar:

- ações/interações, passo a passo
- trabalho escrito (cadernos, projetos, testes, provas)
- conversações que examinam os significados
- questionários
- entrevistas e relatórios de aprendizagem
- balanços das ações e realizações

# O CICLO AVALIATIVO: ELICITAÇÃO

- ↳ focalizar não somente nos conhecimentos e nas competências, mas também na experiência incorporada, no significado, na língua, na cultura, na participação, no posicionamento e nas identidades assumidas
- ↳ recepção (ouvir e ler)
- ↳ produção (falar e escrever)

# O CICLO AVALIATIVO: ELICITAÇÃO

## ↳ recepção

- observar
- comparara
- interpretar interações, textos e atitudes

## ↳ produção

- “momentos críticos”  $\Rightarrow$  negociação intercultural
- observações
- portfólios
- diários de bordo
- relatos/relatórios

# APRENDIZES JOVENS

## ↳ avaliação essencialmente formativa

- interações  $\Rightarrow$  ação
- registro  $\Rightarrow$  tipos e graus de “andaime”
- o que os alunos podem fazer com ou sem ajuda

## ↳ coletar evidências

- áudio
- vídeo

# EM RESUMO

- ↳ Elicitar a aprendizagem intercultural de línguas
  - utilizar interações na língua-alvo
  - elicitar a compreensão da construção social, cultural e linguística da experiência humana
  - envolver a elicitação da meta consciência
  - posicionar os alunos tanto como usuários quanto como aprendizes
  - assegurar-se de que os alunos aprendem a partir da experiência contínua e direta
  - desenhar uma variedade de avaliações-tipo
  - manter registros da aprendizagem

# EM RESUMO

- ➔ Elicitar a aprendizagem intercultural de línguas
  - incluir auto avaliação
  - incluir reflexão
  - envolver a elicitação da meta consciência
  - o que é importante que os alunos saibam e compreendam com relação à língua e à cultura que estão aprendendo num determinado nível? Que questões eles devem fazer? Que aferições? Quais são as suas necessidades linguísticas para alcançar esses objetivos?
  - por que isso é importante?
  - que tipo de evidência é necessária para sustentar interpretações, decisões e ações?

# AFERIÇÃO: CRITÉRIOS

- ↳ características importantes do desempenho
- ↳ estabelecidos antecipadamente  $\Rightarrow$  *design*
- ↳ é útil permitir que os critérios **emergam** da experiência e da reflexão sobre o desempenho dos alunos
- ↳ considerar com cuidado as bases dos seus próprios julgamentos
- ↳ apresentar esses critérios aos alunos e aos colegas

# AFERIÇÃO: CRITÉRIOS – QUADRO 1

Critérios de desempenho para tarefas de compreensão  
(Scarino & Liddicoat, 2009, p. 75)

Para tarefas de recepção (ouvir e ler)	
Tipo e alcance da interação	Nível de complexidade/ sofisticação
<ul style="list-style-type: none"><li>compreensão de um tema/conceito da vida social em textos, tarefas, experiências</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>reconhecimento de diferentes pressupostos/perspectivas</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>resposta a diferentes perspectivas observar                      decidir explicar                      comparar conectar                      relacionar aplicar                      valorizar abstrair                      questionar/desafiar</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>compreender o processo de interpretação/compreensão enquanto “interpretadores”/habilidade para refletir:<ul style="list-style-type: none"><li>questionar pressupostos/ concepções (os seus próprios e os dos outros)</li><li>lidar com a variação (compreender que a variação dos contextos culturais é um elemento essencial do uso da língua)</li></ul></li></ul>	

# AFERIÇÃO: CRITÉRIOS – QUADRO 2

Critérios de desempenho para tarefas de compreensão  
(Scarino & Liddicoat, 2009, p. 75)

Para tarefas de produção (falar e escrever)	
Tipo e alcance da interação	Nível de complexidade/ sofisticação
<ul style="list-style-type: none"><li>falar ou escrever em “momentos críticos” (isto é, momentos em que as respostas dos alunos são importantes para a sua identidade)</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>gerir a interação</li><li>dar uma perspectiva ou uma informação pessoal</li><li>responder ao(s) outro(s)</li><li>abrir-se às perspectivas ou expectativas dos outros</li></ul> <p>observar                      comparar</p> <p>decidir                        explicar</p> <p>conectar                      relacionar</p> <p>valorizar                      aplicar</p> <p>abstrair                        questionar</p>	
<ul style="list-style-type: none"><li>compreender o processo de interpretação/compreensão enquanto “interpretadores”/ habilidade para refletir:<ul style="list-style-type: none"><li>interpretar contextos, papéis, relações</li><li>lidar com a variação: compreender que a variação dos contextos culturais é um elemento essencial do uso da língua</li></ul></li></ul>	

# AFERIÇÃO: CRITÉRIOS – QUADRO 3

Critérios de desempenho para tarefas de compreensão  
(Scarino & Liddicoat, 2009, p. 76)

Numa perspectiva a longo prazo	
<b>Perguntas a abordar ao longo da elaboração de uma imagem de longo prazo incluem as seguintes:</b>	<b>Nível de complexidade/ sofisticação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• que conexões o aluno é capaz de estabelecer entre e ao longo de temas, tópicos e conceitos?</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• que conexões o aluno é capaz de estabelecer entre as suas respostas/comentários e as dos outros?</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• de que maneira o aluno chegou a essas conexões?</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• o compromisso do aluno com essas questões e as suas respostas (assim como as dos outros) forneceram-lhe meios variados de compreender a vida social na língua que ele está aprendendo e em outras línguas e culturas? De que maneira?</li></ul>	

# VALIDAÇÃO

- ➔ processo pelo qual os professores levam em consideração a evidência que usam para se assegurar de que as inferências que fazem a respeito do desempenho dos alunos são justas e justificáveis
- ➔ os professores devem ser capazes de justificar as suas avaliações para si mesmos, os alunos, pais, colegas e autoridades/ a administração
- ➔ as melhores condições para validação encontram-se no diálogo com os colegas, o que dá oportunidade para comparar o trabalho dos alunos numa perspectiva mais ampla

# PARA REFLEXÃO

- De que modo a sua maneira atual de ensinar e de avaliar se reflete na avaliação da aprendizagem, para a aprendizagem e enquanto aprendizagem?
- De que modo você recolhe evidência para a avaliação? O quanto são diversos os seus processos avaliativos?
- Considerando o seu papel como professor de PLE, qual é a sua posição com relação à avaliação?

# REFERÊNCIAS

- BLACK, P. & JONES, J. (2006) “Formative assessment and the learning and teaching of MFL: sharing the languages learning road map with the learners”. *Language Learning Journal*, vol. 34, n° 1, pp. 4-9.
- MOSS, P. A. (2008) “Sociocultural implications for assessment 1: classroom assessment”. In MOSS, P. A., PULLIN, D. C., GEE, J. P., HAERTEL, E. H. & YOUNG, L. J., *Assessment, Equity and Opportunity to Learn*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SCARINO, A. (2006) *An introspective and retrospective study of teacher judgement about learner performance*. Unpublished manuscript.
- SCARINO, A. & LIDDICOAT, A. J. (2009) *Teaching and Learning Languages: A Guide*. Carlton South (Australia): Commonwealth of Australia. Disponível em [http://www.tllg.unisa.edu.au/lib\\_guide/gllt.pdf](http://www.tllg.unisa.edu.au/lib_guide/gllt.pdf).
- T&L: NATIONAL FORUM FOR THE ENHANCEMENT OF TEACHING AND LEARNING IN HIGHER EDUCATION. (2017) “Expanding our Understanding of Assessment and Feedback in Irish Higher Education”. Disponível em <https://www.teachingandlearning.ie/publication/expanding-our-understanding-of-assessment-and-feedback-in-irish-higher-education/> (acesso em 22.out.2019).



Muito obrigada!